

ANALISANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL ANITA GARIBALDI: A INFLUENCIA DE ATIVIDADES PRÁTICAS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Sibele Karin Fagundes¹, Luiz Ernani Bonesso De Araújo²

¹Geógrafa/Especialista em Educação Ambiental

²Professor/orientador no Curso de Especialização em Educação Ambiental da UFSM.

RESUMO

Esta pesquisa buscou investigar a influência das atividades práticas em educação ambiental e sua contribuição na mudança de hábitos e atitudes ecológicas nos estudantes. A amostra esteve constituída por 94 estudantes das séries finais da Escola Anita Garibaldi, situada em Igrejinha – RS.

O trabalho de pesquisa foi realizado em duas etapas, sendo que na primeira foi elaborado e aplicado um questionário a fim de identificar o conhecimento prévio sobre as posturas dos estudantes sobre a temática de Educação Ambiental. Numa segunda etapa os estudantes foram ao Centro Ambiental Augusto Kampff (CAAAC) para participar de atividades prática, como a construção de um hospital e de trilha, atividades com enfoque na área ambiental. Posteriormente, aplicou-se um segundo questionário para verificar se a vivência com práticas ambientais contribui ou não para que novas atitudes em relação ao meio em que vivem sejam assumidas. A análise dos dados indicou que as atividades concretas auxiliaram na aquisição de novas posturas ecológicas, demonstrando que 90 amostras conseguiram o desenvolvimento de um pensamento ambiental.

Palavras chaves: Educação ambiental; atitudes; atividades práticas, práticas ambientais.

ABSTRACT

This research aimed to investigate the influence of practical activities in environmental education and its contribution to students' change of habits and ecological attitudes. The sample is made up of 94 students of the final series of Anita Garibaldi School, located in Igrejinha - RS. The research was carried out in two stages. In the first one, a questionnaire was applied in order to identify students' previous postures knowledge about the theme of environmental Education. Then, students went to the Environmental Center Augusto Kampff (ECAA) to participate of a environmental-focused practice, as the building of a hospital and track activities. Later, the second questionnaire was applied with the intention of verifying whether living with environmental practices contributes or not to get new attitudes related to the environment they live. The analysis of the data showed that the concrete activities helped get new ecological postures, proving that 90 samples get the development of an environmental thought.

Key words: Environmental education; attitudes; practical activities, ambient practices.

INTRODUÇÃO

Desde o surgimento do homem na face terrestre, há milhares de anos, vem ocorrendo modificações no espaço geográfico. O modelo de desenvolvimento vigente em nossa sociedade, vem se caracterizando principalmente por degradações ambientais como: a contaminação dos recursos hídricos, a degradação dos solos e a destruição da vegetação, entre outros. A apropriação indevida dos recursos oferecidos pelo ambiente, até então, não havia despertado a atenção da população para os desastres ambientais que estavam contribuindo para o estabelecimento de um desequilíbrio de grandes dimensões.

Durante muito tempo o homem sofreu transformações físicas e culturais, e através desta evolução humana desenvolveram-se técnicas que auxiliaram na transformação do ambiente e na construção de cidades. Estabeleceram-se muitos avanços nas técnicas de produção e circulação de mercadorias, elevando a capacidade do ser humano de transformar a natureza. Essa transformação ambiental é identificada quando se observam inúmeras edificações que dificultam a visualização do infinito horizonte natural, sendo assim equivalente uma verdadeira “selva de pedras”¹.

Essa inquietação com o meio ambiente está em discussão não somente entre estudiosos, cientistas ou, ainda, prescrita em discursos eleitorais, mas alcançando uma grande amplitude, sendo questionada e repensada em reuniões, congressos, divulgada através da mídia em matérias de jornais e revistas, e, ganhando o espaço escolar.

Diante de tantas problemáticas ambientais existentes, a Educação Ambiental (EA) busca apoio dentro da sala de aula, para ensinar métodos que desenvolvam atitudes menos agressivas ao meio em que estão inseridos, viabilizando a construção do saber ecológico, relacionando os problemas da comunidade e instigando os educandos a adquirirem ações corretas.

Sabe-se que a Educação Ambiental é a forma mais adequada de se preservar o futuro do planeta e que com a construção de um saber voltado ao meio natural os educandos conseguem aprender, por meio de situações experimentadas, alternativas que possam vir a auxiliar suas vivências cotidianas equilibradamente e sustentáveis.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Educação Ambiental

A apropriação do homem sobre os recursos naturais e sobre todos os seus sistemas sem uma preocupação com seu desenvolvimento futuro resultou nessa crise ambiental. E para que se possam reduzir as degradações e desfrutar de uma melhor qualidade de vida, é preciso questionar a sociedade sobre suas relações que tem mantido com o meio ambiente.

Para Reigota (2009, p. 13) a “educação ambiental é muito mais que plantar uma árvore, mas é a de orientar toda a sociedade e de lhes mostrar a importância desta prática social.” A orientação da sociedade é primordial para se concretizar uma relação mais comprometida com o meio natural, por meio de criação de estratégias de convivência com este meio, como ainda salientado por Reigota (2009, p.130):

¹Como destacado na música dos Titãs.

Quando afirmamos e definimos a educação ambiental como educação política, estamos afirmando que o que deve ser considerado prioridade na educação ambiental é a análise de relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre a humanidade e a natureza e as relações entre os seres humanos, visando a superação que impedem a participação livre, consciente e democrática de todos. A educação ambiental como a educação política está comprometida com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta dos cidadãos e das cidadãs na busca de soluções e alternativas que permitem a convivência digna e voltada para o bem comum.

Neste sentido, a Educação Ambiental vem para alertar toda a sociedade das possíveis catástrofes que o nosso planeta pode sofrer se não for possível contornar a situação atual. Muitas pessoas que utilizam os recursos naturais como fontes econômicas preferem distorcer o que está sendo presenciado, continuam extraindo madeiras de formas irregulares, fazendo queimadas em vegetações, negligenciando e poluindo os recursos hídricos. A crise ambiental não é uma farsa, pois está visível em toda parte.

A educação ambiental fornece subsídios para que a sociedade consiga respeitar as diversidades da natureza, protegendo-a e a utilizando-a de forma consciente.

Conforme divulgado por Araújo (2007, s/p) no site Programa de Gestão Ambiental², “a partir dos movimentos contra culturais, surgiu o movimento ecológico que trazia como uma de suas propostas a difusão da educação ambiental como ferramenta de mudanças nas relações do homem com o ambiente.”

A conscientização é a forma mais coerente, a reeducação da sociedade é o que fará a diferença para o futuro do nosso planeta, como já afirma Defourny (2007, p. 28) “construir sociedades sustentáveis, justas e éticas, que garantam qualidade de vida e proteção ao meio ambiente para as atuais e as futuras gerações, é sem dúvida um dos desafios mais urgentes do nosso tempo”.

Conforme divulgado no site Ambiente Brasil por Ribeiro (s/ano):

A educação ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura inculir no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais.

Partindo deste ponto de vista, percebe-se que a Educação Ambiental é um processo participativo, e que a escola deve incluir dentro do seu âmbito, indagando problemas ambientais e promovendo discussões para que os educandos vinculem soluções que possam contribuir para a crise ambiental que aí está e se tornarem cidadãos mais críticos com os acontecimentos que o cercam.

²Site: <http://pga.pgr.mpf.gov.br/pga/educacao/que-e-ea/o-que-e-educacao-ambiental>

Educação ambiental na escola

A questão ambiental surge com uma forte tendência no século XXI, consiste em discutir e repensar o relacionamento da sociedade com o meio ambiente. Hoje, muitos discursos estão voltados para as questões ambientalistas, estão presentes em reportagens, artigos, ou seja, o assunto vem ganhando destaque mundial, principalmente, dentro das redes de ensino. Esta abordagem no ambiente escolar é tratada como “Ecopedagogia” (Gutierrez & Prado, 2002, p.60), em que educadores buscam ensinar os seus alunos uma outra forma de convivência com a natureza.

Segundo publicado por Gadotti (s/ano):

O desenvolvimento sustentável, visto de forma crítica, tem um **componente educativo** formidável: a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência depende da educação. É aqui que entra em cena a Pedagogia da Terra, a ecopedagogia. Ela é uma pedagogia para a **promoção da aprendizagem**.

Mas para que isto ocorra, a escola deve trabalhar a temática ambiental de forma homogênea, completa. Deve ser algo já incorporado no dia a dia dos alunos e não uma forma fragmentada, e deve muito menos, ser apenas trabalhada como um projeto da semana do meio ambiente, o que ocorre em vários meios escolares. Deve sim ser contemplada em todas as disciplinas, e uma das alternativas, poderia ser a de desenvolver critérios avaliativos de boa conduta ambiental, observada por todos os educadores. Fazer um trabalho superficial, sem uma conscientização significativa é insuficiente para o aprendizado, conforme cita Rego (2000, p. 81): “...no quadro atual, a escola trabalha a problemática ambiental de maneira estanque e pobre, não levando os alunos a construir seus valores subjetivos...”.

Segundo Dias (2002), por meio de uma entrevista a Adams³ (2005, s/p) a escola deve preparar a pessoa para a vida, para ser interdisciplinar, interativo, cooperativo, emotivo. Deve atentar para os desafios evolucionários.

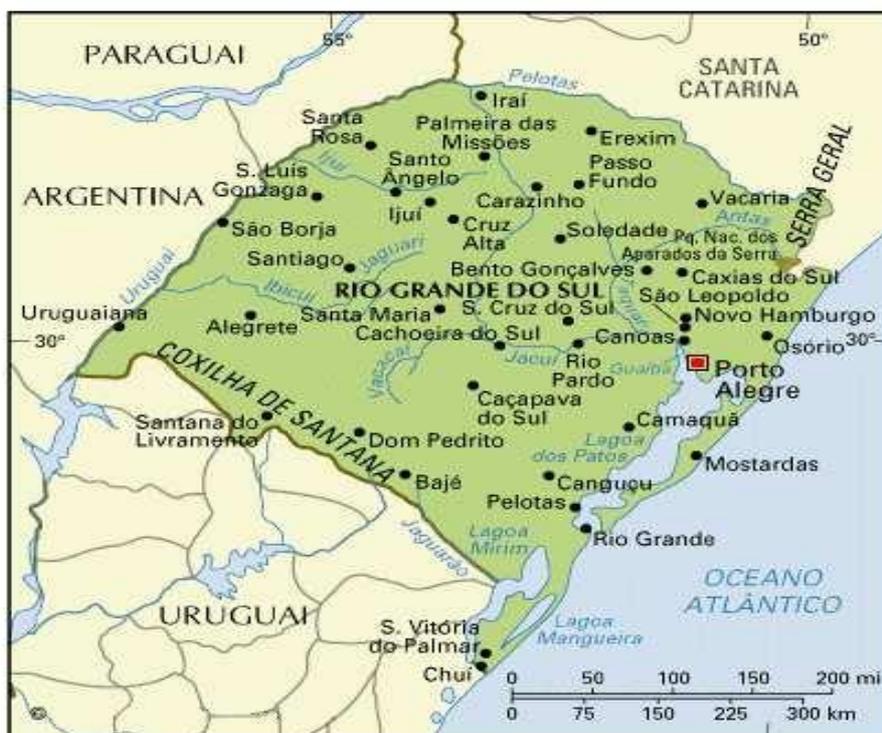
Sendo assim, o papel da escola não é apenas fornecer bases teóricas e escritas, mas fornecer subsídios para desenvolverem uma visão periférica de todos os assuntos, ela se apresenta como parte norteadora da formação do indivíduo, cria problemas e os auxilia a buscar estratégias.

MATERIAIS E METODOLOGIA Local de realização do trabalho

A escola Municipal de Ensino Fundamental Anita Garibaldi está situada no município de Igrejinha/RS. Esse município localiza-se no Vale do Paranhana, limitando-se com os municípios de Três Coroas, Taquara, Parobé, Santa Maria do Herval e Nova Hartz. Tem um território de 136,82 km², e uma população de aproximadamente 26.767 habitantes, conforme publicado no site oficial do

³Revista Eletrônica Educação Ambiental em Ação município⁴.

Na cidade passa o rio que dá nome ao vale, o Rio Paranhana, sendo afluente do Rio dos Sinos.



Igrejinha

Figura 1: mapa do Estado do Rio Grande do Sul com a localização da cidade de Igrejinha

Fonte: www.google.com.br

MÉTODOS

Este trabalho foi realizado entre os meses de março e julho de 2010, com turmas do Ensino Fundamental séries finais, da Escola Municipal Anita Garibaldi. Caracterizou-se por uma pesquisa exploratória, predominantemente quantitativa, em que os métodos e técnicas utilizadas para a coleta de dados basearam-se em dois questionários, com questões fechadas e abertas, incluindo uma saída em campo que auxiliou na análise das informações coletadas.

Primeiramente foi aplicado o instrumento de pesquisa em cada uma das sete (7) turmas do ensino fundamental, denominado como *Teste Inicial*, que continha questões relacionadas ao perfil do aluno e também questões que envolvessem a educação ambiental.

Em um segundo momento, com cada uma das classes, os alunos foram levados ao Centro de Atividades Ambientais, para que neste momento houvesse a interação com o espaço natural. E após esta atividade prática, os educandos responderam a um outro

questionário. As questões iniciais permaneceram as mesmas, e foi acrescentado perguntas mais específicas ao tema abordado.

4 <http://www.igrejinha.rs.gov.br>

Tratamento dos dados obtidos

A análise dos questionários respondidos pelos estudantes se deu de forma qualitativa, em que cada uma das respostas foi examinada separadamente, a fim de verificar-se da aquisição de novas atitudes e/ou de conceitos ambientais.

Para melhor compreensão e análise dos dados obtidos neste trabalho, estes índices estão apresentados em forma de tabelas e gráficos desenvolvidos no programa Excel do Windows[®].

Amostragem

Os instrumentos de pesquisa foram aplicados em sete turmas do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, totalizando uma amostra de 94 alunos, sendo estes 48 meninas e 46 meninos.

A faixa etária da amostra variou entre 10 e 16 nos de idade.

A amostra estava constituída por estudantes de 7 turmas, como se pode ser observado na Figura 1.



Figura 2 – Distribuição da amostra, alunos da escola Anita Garibaldi.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade de pesquisa sobre Educação Ambiental foi dividida em dois momentos, ou seja, dois questionários. Onde cada uma das questões foi analisada e comparada às respostas do *Teste Inicial* e *Teste Final*, com o intuito de observar se os educandos tiveram um crescimento de suas posturas e mudança de opinião perante o ambiente natural. Os instrumentos de pesquisa foram aplicados com sete turmas do Ensino Fundamental Séries Finais.

Na primeira etapa do trabalho, foi possível perceber que a maior parte dos alunos entrevistados já tinha algum conhecimento sobre a temática abordada, como se pode observar na figura 3:

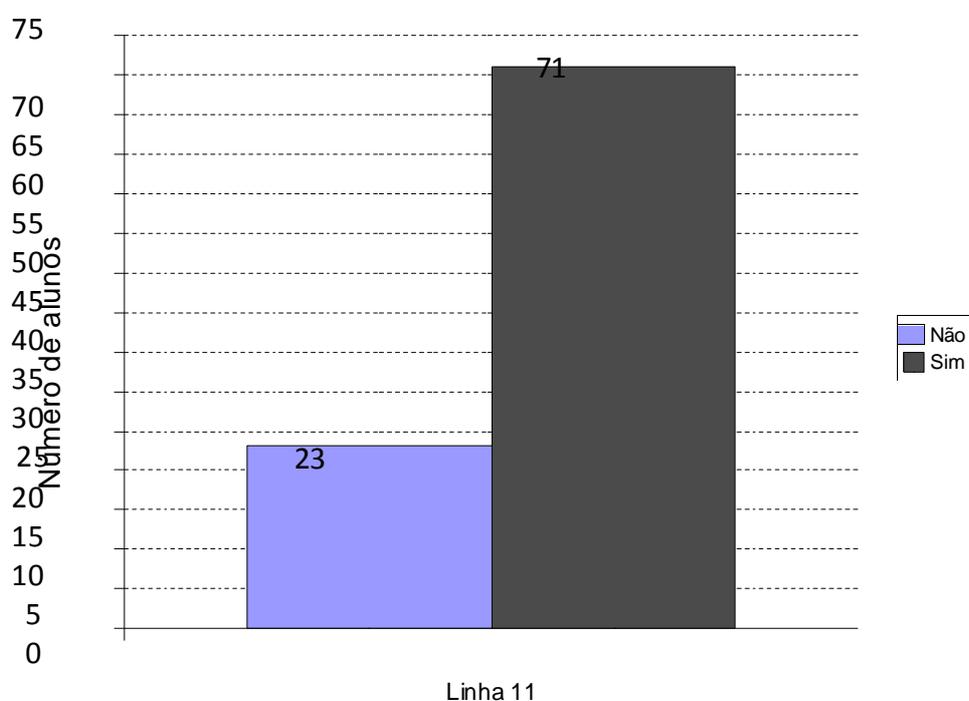


Figura 3 – Caracterização inicial da amostra, alunos da escola Anita Garibaldi

Os resultados obtidos revelam que a grande maioria dos alunos já havia obtido um conhecimento prévio sobre a temática da educação ambiental, o que provavelmente facilitaria para o desenvolvimento do trabalho. Isso faz pensar que cada um dos educandos já possui um pré-conceito formado sobre “Educação Ambiental”.

No entanto, embora tenham mencionado conhecer a temática, autores como Curado & Angelini (2006, p. 400) reconhecem que para qualquer atividade os alunos trazem conhecimentos, conceitos e pré-conceitos das relações externas ao ensino formal, galgados durante todo seu percurso estudantil.

Os dados obtidos através da questão 1, no *Teste Final*, revelaram que todos os alunos assinalaram SIM, sobre conhecer a expressão Educação Ambiental. Esse resultado evidencia de que os alunos perceberam de que a atividade promovida no CAAAK tinha como base a

promoção da Educação Ambiental. Da mesma forma revela que a atividade proposta foi significativa para os alunos, não só pela discussão que se gerou em torno do tema, mas também pela possibilidade destes estarem em contato com o meio natural preservado, o que muitas vezes não ocorre na comunidade em que eles vivem devido a modificação desse espaço pela ação humana.

Para Curado & Angelini (2006, p. 396):

o uso de trilhas para a interpretação de áreas naturais tem sido freqüentemente recomendado por oferecer oportunidades de contato direto com o ambiente natural, direcionado ao aprendizado e à sensibilização. Além disso, proporcionam oportunidades de reflexão sobre valores, indispensáveis a mudanças comportamentais que estejam em equilíbrio com a conservação dos recursos naturais.

Desta forma, a utilização de espaços naturais para um aprendizado significativo é uma estratégia para que os educandos possam através de tal atividade valorizar o meio em que estão inseridos, mudando seus comportamentos perante a natureza.

Os resultados obtidos e apresentados na figura 3 revelam que a maior parte dos educandos teve acesso à Educação Ambiental na escola (31 alunos); onde 26 alunos destacaram o acesso através da televisão, que é o meio de comunicação de maior incidência entre os educandos. Através de jornais e revistas, foi mencionado por apenas 8 alunos, sendo que este recurso é ainda muito restrito a esta comunidade.

Na escola Anita Garibaldi, os jornais e revistas estão localizados na biblioteca e são de fácil acesso aos alunos, embora estes não tenham o hábito de leitura. Com menor freqüência (outros) citaram-se palestras desenvolvidas pela escola (por 2 alunos) e o CAAAK, que foi citado por 4 dos alunos.

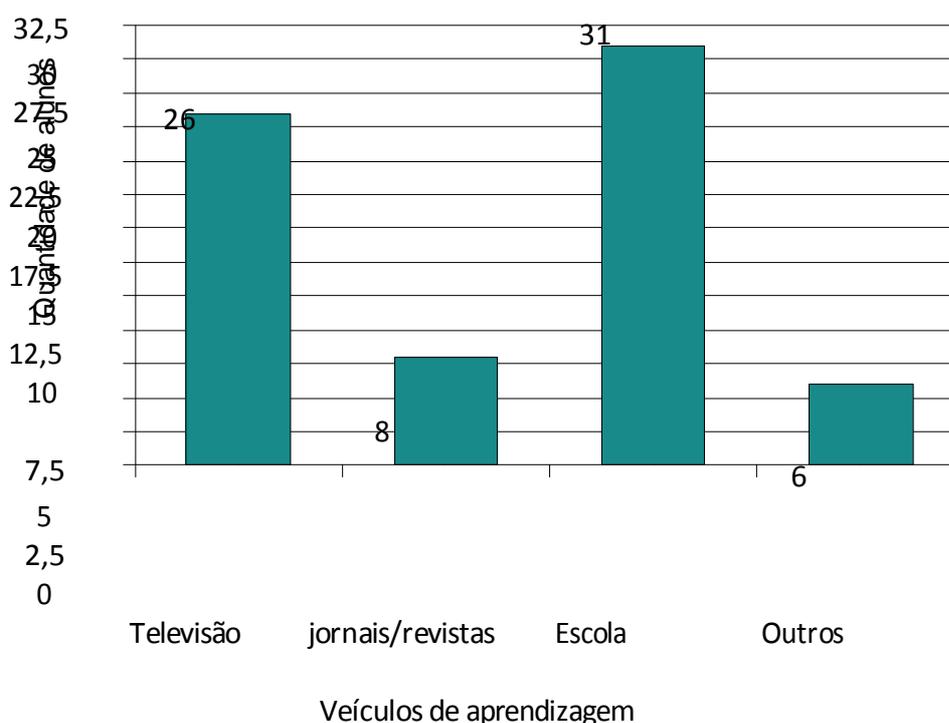


Figura 4 – Veículos de aprendizagem

Mesmo a escola proporcionando a ampliação dos saberes ambientais, a mídia tem muita

influência sobre boa parte da sociedade, e é através de seus programas que os alunos ampliam seus conhecimentos. A televisão foi o segundo veículo de aprendizagem lembrado pelos educando, o que faz perceber que a mídia está trabalhando com a temática sobre a Educação Ambiental, “os meios são **processo eficientes de educação informal**, porque ensinam de forma atraente e voluntária” (MORAN, 1994, p. 21).

As respostas obtidas para a questão 2, do *Teste Final*, apontam novamente para o fato de que a atividade promovida no centro ambiental ter sido significativa para os alunos visto que, em comparação com o teste inicial, os alunos mencionaram a escola como o principal veículo de espaço de construção e desenvolvimento de valores em Educação Ambiental.

Embora se reconheça que a proposta de uma única atividade orientada na temática não seja o suficiente para garantir o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, percebe-se que despertou-se a atenção dos alunos para uma reflexão.

Conforme citado por Biondi (2009, p. 209) *apud* Tomazelo & Ferreira (2001), que constatou em suas pesquisas que os resultados de um processo educativo não são consequência de uma só atividade, mas de uma ação prolongada por anos, além de que, o tempo dedicado ao ensino não coincide necessariamente com o tempo de aprendizagem. Como se pode verificar na figura 8:

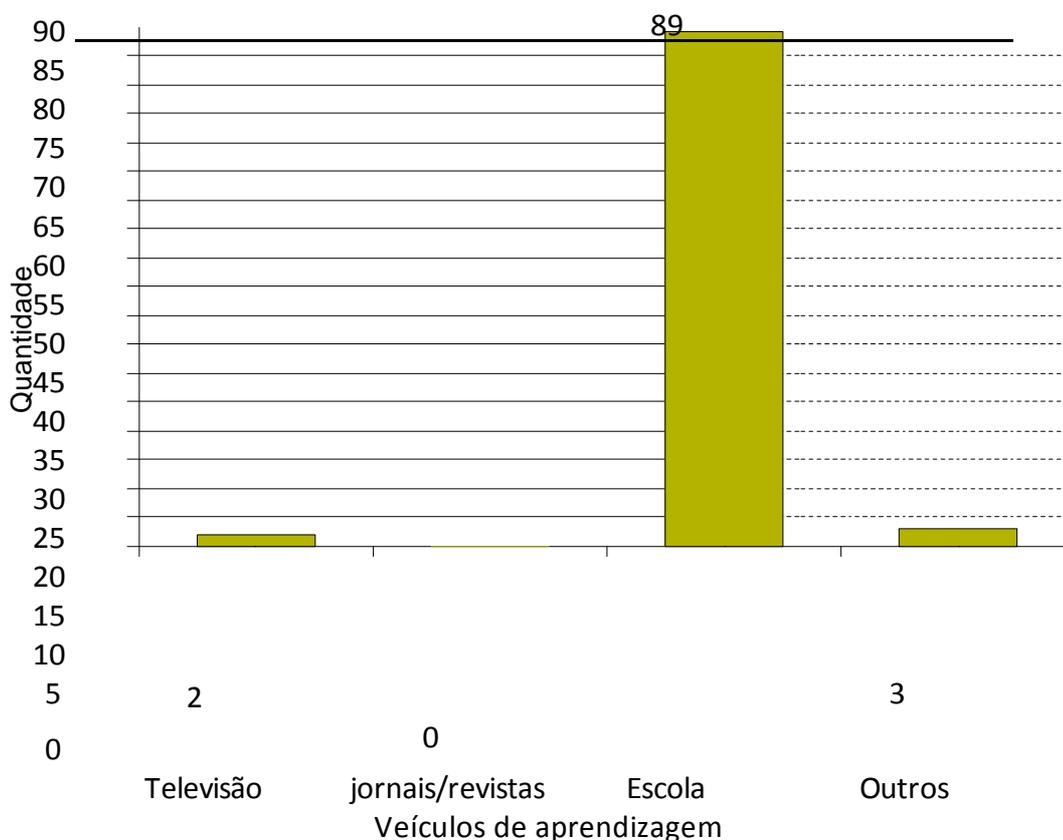


Figura 5– Veículos de aprendizagem

Contudo, a escola deve se consolidar como um espaço potencial para tornar-se a fonte mediadora do pensamento ambiental, e é por este motivo que se acredita que a educação ambiental deve ser trabalhada no âmbito escolar em todos os momentos, para aproximar e esclarecer dúvidas, informando os alunos e, principalmente, desenvolvendo projetos e atividades práticas. Isso comprova que a escola contribui e muito para uma valorização ambiental dos alunos, como destacado nos PCN's (1997, p. 29):

(...) a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade sócio-ambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global.

Portanto, ao abordar a temática ambientalista na escola, o docente encontra a possibilidade de promover uma transformação dos conceitos de meio ambiente introjetados na sociedade e, através do desenvolvimento destes, contribuir para a construção de uma civilização mais justa, preocupada com o futuro da natureza e com a sobrevivência de todos.

Para Reigota, 2009, p. 98: “A educação ambiental é uma concepção política- pedagógica presente em vários momentos de aprendizagens cotidianos”. O ensino sobre a Educação Ambiental acontece em todos os momentos dentro do âmbito escolar, é uma prática que deve ser cultivada por todos em todos os instantes. Pode-se comparar a Educação Ambiental a uma escada que para alcançar o seu topo, deve-se subir um degrau de cada vez, desta forma, informando os alunos para que possam incorporar atitudes ecologicamente corretas, para quem sabe, promover um DS.

Segundo Cavalcanti (2003, p.151):

uma das ações no ensino que podem tornar possível uma análise mais consistente da relação sociedade/natureza é a de formar valores nos alunos, refletindo sobre os valores já trazidos por eles e os que deseja formar ou ajudar a formar pelo ensino de Geografia.

Portanto, a mudança de valores e de comportamentos é o ponto de partida para acreditar que o meio ambiente estará protegido e sobreviverá neste futuro tão próximo, somente desta forma a natureza conseguirá de desenvolver plenamente.

CONCLUSÕES

A pesquisa realizada buscou investigar como a Educação Ambiental vem sendo dimensionada no contexto escolar, com o objetivo de verificar se está contribuindo ou não para o desenvolvimento e aquisição de novas atitudes em relação ao meio.

A análise das respostas dos estudantes permitiu verificar que a amostra percebe a escola como um veículo de aprendizagem em Educação ambiental. Para Gadotti, (2000, p.42) “[...] os problemas ecológicos, são provocados pela nossa maneira de viver, e a nossa maneira de viver é inculcada pela escola [...]”. Dessa forma, a escola apresenta a importante função de ser o veículo desta aprendizagem, formando cidadãos críticos, agentes transformadores que possam defender o meio ambiente para um futuro mais promissor, diferente do que estamos presenciando na atualidade.



Em relação à concepção de Educação Ambiental, grande parte da amostra relaciona suas respostas com práticas cotidianas, como a separação do lixo, por exemplo. Essa resposta traz indícios de que as atividades pedagógicas orientadas em torno da Educação Ambiental estiveram direcionadas de tal forma a levar os educandos a refletir nas ações sobre o meio e os impactos que estas podem gerar.

Os resultados obtidos através da atividade prática realizada no CAAAK revelaram que o contato dos alunos com o meio natural pode ser uma excelente estratégia, já que contribui para tornar mais significativo o aprendizado, promovendo desta forma um maior contato com a natureza.

Após a realização dessa prática no centro ambiental, as respostas dos alunos indicavam uma preocupação em relacionar o convívio com o meio natural, incluindo no mesmo plano homem e a natureza. Dessa forma, foi possível identificar uma construção do pensamento, onde o uso de uma forma metodológica diferente instigou os alunos a construir novos conceitos de Educação Ambiental.

É através desta preocupação ambiental que a escola pode contribuir para a formação de uma sociedade mais engajada com o meio ambiente, preocupado com o futuro do planeta preocupada com o meio que estamos inseridos. A escola contém subsídios suficientes para conscientizar, esclarecer e desenvolver atitudes ecológicas. Como divulgado por Muggiati, “As crianças têm enorme sensibilidade para o meio ambiente, mas muitas vezes são mal orientadas pelos professores.”

A temática sobre educação ambiental está sendo abordada e percebida entre os alunos, no contexto escolar e também fora dela, este assunto é de suma importância para todos nós e não deve ser apenas trabalhada em disciplinas isoladamente, mas todos os dias, em todos os momentos, conforme reforça os PCNs (Brasil, 1997) “é um saber transversal e formador de uma visão de mundo”.

Partindo do pressuposto que a forma com que os professores direcionam as atividades em torno da Educação Ambiental na escola contribuem ou não para a mudança de atitudes dos estudantes, torna-se necessário que o corpo docente procure desenvolver um trabalho mais integrado e não fragmentado como se dá na maioria das vezes (principalmente quando próximo de datas comemorativas relacionadas a Educação Ambiental).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, B. G. **Revista eletrônica Educação Ambiental em Ação**. [Entrevista disponibilizada em 5 de dezembro de 2005, a Internet]. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=357&class=08>> Acesso em 03 abr. 2010.

ARAÚJO, A. R. de. **O que é Educação Ambiental** Disponível em: <<http://pga.pgr.mpf.gov.br/pga/educacao/que-e-ea/o-que-e-educacao-ambiental>>. Acesso em: 19 jun. 2010.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 5 ed. Campinas: Papyrus, 2003

DIAS, G. F. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Gaia, 2002.

GADOTTI, M. **A ecopedagogia como pedagogia apropriada ao processo da Carta da TERRA**. s/ano. Disponível em: <http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev21/moacir_gadotti.htm>. Acesso em: 25 out. 2009.



GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peiropolis, 2000.

GUTIERREZ, F.; PRADO, C. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 2 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.

MORAN, J. M **Os meios de comunicação na escola**. São Paulo: FDE, 1994

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

DEFURNY, V. **Educar agora para garantir o amanhã**. 2007. Disponível em: <http://www.ideiasocioambiental.com.br/revista_conteudo.php?codConteudoRevista=209>. Acesso em: 23 mai. 2009.

MUGGIATI, A. **Educação Ambiental: dentro ou fora da Escola?** [Entrevista disponibilizada em 21 de janeiro de 2003, a Internet] - 05 novembro, 2007 – Disponível em: <http://www.agirazul.com.br/fsm4/_fsm/00000023.htm>. Acesso em: 23 mar. 2010.